

BORBOLETAS COMO INDICADORES DE DIVERSIDADE BIOLÓGICA EM BELÉM, PARÁ

Paula Joseanny Borges da Silva

Apesar da riqueza da região amazônica, as pesquisas existentes sobre Lepidópteros do Estado do Pará são incipientes e por vezes taxonomicamente defasados. Borboletas são sensíveis às mudanças de microclima, de vegetação, de condições no seu habitat por causa de fatores antropogênicos, sendo por isto bio-indicadores de grande valor no monitoriamento do meio ambiente. Este trabalho pretende contribuir para uma avaliação na variação e abundância de espécies urbanas no centro e periferia de Belém, assim como observar seu comportamento e modo de vida. Coletas de indivíduos adultos foram feitas em vários pontos de Belém durante o ano de 1998 e 1999, para a elaboração da primeira lista das espécies de borboletas de Belém, com informações, através do auxílio de literaturas, do habitat, planta-hospedeira e hábito alimentar das espécies. Tornou-se indispensável para isto, uma reorganização da coleção de Lepidópteros do Museu Goeldi. Observou-se uma nítida variação na abundância de borboletas nos períodos de sol e chuva, notando-se neste último, uma queda apreciável na população. Comparando-se registros da abundância de borboletas em Belém, notamos um declínio em sua população, isto se deve a crescente urbanização, que traz como conseqüência a diminuição de suas plantas-alimento e também das áreas de capoeira, em locais mais afastados do centro da cidade, que são habitat para as borboletas que se alimentam de frutos e seiva. Através deste trabalho podemos concluir que devido a sua fragilidade, as borboletas são poderosos bio-indicadores, o que reafirma sua importância e a necessidade urgente de sua preservação.

Orientador: William Leslie Overal, Departamento de Zoologia
Vigência da bolsa: setembro de 1998 a julho de 1999.